

Pontos de encontro

Partidas, chegadas e muitas histórias sem fronteiras

“**VIVER** EM TANTOS LUGARES DIFERENTES ENSINOU-ME **MUITO** Carolina Herrera”

Pode um perfume incitar-nos a viajar? O lançamento da mais nova fragrância masculina Carolina Herrera, que nos remete para dias intermináveis de verão ao ar livre, foi o pretexto perfeito para falarmos com a sua

criadora sobre viagens, o (seu) mundo, estilo de vida e geografia afetiva.

Ainda hoje, quando se fala em Carolina Herrera, há quem confunda a mãe, *designer*, com a filha, responsável pela direção criativa da área de perfumes da marca desde 1997 (e agora também coordenadora das coleções-cápsula). Nada que as incomode muito. Afinal, além de partilharem o mesmo nome, passaram, por livre e espontânea vontade, também a trabalhar juntas num dos negócios mais rentáveis do mundo da moda.

À mãe reconhecemos o porte aristocrático, o *dresscode* sem ponta que se lhe aponte e o cabelo louro, muito curto, sem um único fio desalinhado. Mas é desta filha (são mais irmãs, mas ela é a única que bisou o nome) que se fala cada vez mais.

Nascida em Caracas, no ano de 1969, Carolina

cresceu no seio de uma das famílias mais tradicionais e antigas da América do Sul. A carreira da sua mãe levou-a desde muito cedo a correr mundo e a instalar-se, ainda adolescente, em Nova Iorque, cidade que adotou como sua desde então. Esteve para ser médica, mas desistiu, e chegou a encantar-se com o mundo do cinema e da indústria audiovisual, o que a fez mudar-se, por um tempo, para Los Angeles. Teve a sua dose de rebeldia, sem nunca perder o sentido de família, que adora. Aliás, foi por amor a um antigo toureiro espanhol, Miguel Baéz, que conheceu durante

«NA VERDADE, DESDE QUE EU ESTEJA COM A MINHA FAMÍLIA, TANTO ME DIVIRTO NUMA PRAIA DAS CARAÍBAS COMO NO CAMPO (...) SE BEM QUE HÁ SEMPRE TEMPO PARA O SOL E PARA ESTAR COM OS AMIGOS.»

a rodagem de um documentário em Espanha e com quem está casada até hoje, que se mudou para Madrid e ali criou a sua base e uma nova família.

A colaboração com a mãe começou em 1997 por conta dos primeiros perfumes lançados pela casa. Foi uma vocação que falou mais alto, passando desde então a assumir essa vertente do negócio e a dar cada vez mais a cara pela marca registada.

Mulher de estilo muito próprio, sempre de um lado para outro apesar dos três filhos pequenos que não descursa, Carolina tornou-se presença habitual nas revistas de *lifestyle* e viagens. Porque conhece o mundo como poucos e não se faz nada rogada a falar do tema. Por isso mesmo, e porque a mais recente fragrância masculina que criou gira à volta do tema, não podia o *timing* ser mais perfeito para uma conversa à volta das viagens – e de tudo de bom que as mesmas carregam e suscitam.

O vídeo de lançamento do CH Men Sport, idealizado por Bruce Weber, remete-nos para um conceito de dias intermináveis de verão e longos fins de semana entre amigos. É essa a sua ideia de diversão em férias?





As minhas férias de agora são um pouco diferentes das que passava no Maine [costa leste dos EUA], sobretudo em família; se bem que há sempre tempo para a praia, para o sol, para estar com os amigos e assistir a belos entardeceres. A verdade é que, desde que eu esteja com a minha família, tanto me divirto numa praia das Caraíbas como no campo da Extremadura.

A nova fragrância masculina faz a apologia da vida ao ar livre e incita-nos a viver de forma saudável, a tirar o melhor partido das coisas... A costa leste norte-americana [onde foi rodado o vídeo de promoção] é a perfeita encarnação desse espírito livre?

CH Men Sport expressa um estilo de vida ao ar livre divertido e com estilo. A inspiração para esta nova fragrância foi o mais básico dos postulados que nos diz que a vida deve ser desfrutada sem amarras; intensamente, mas com uma dose de ingenuidade, espontaneidade e individualismo. Em suma, apreciar a vida sem limites ou complexos, ser fiel aos seus princípios e não levar as coisas demasiado a sério. A costa leste norte-americana tem muito disso.

Este novo aroma é descrito como sendo fresco, mas fortemente energético, marinho e sensual. Costuma viajar por inspiração ou prefere ser inspirada pelas suas viagens?

Adoro viajar e cada cidade onde vou surpreende-me e inspira-me sempre de um modo ou de outro. A inspiração vem de tudo

«CARACAS É A CIDADE ONDE NASCI. CONSIDERO-ME VENEZUELANA (...) ADORO VOLTAR LÁ. É UM PAÍS COM IMENSOS LUGARES MARAVILHOSOS COMO O PARQUE NACIONAL DE CANAIMA, O ARQUIPÉLAGO DE LOS ROQUES E A GRAN SABANA.»

o que nos rodeia – pode ser uma flor, uma cor, um pormenor que vimos durante um passeio ou, simplesmente, uma memória. Algo que eu me lembro de ter cheirado ou até mesmo uma memória olfativa de um dado momento, que teve especial significado para mim, pode um dia tornar-se uma fragrância. **Mas o 212 [um outro perfume criado por si], por exemplo, era a sua perceção de Nova Iorque, ou não?**

Sim, para o 212 eu inspirei-me na cidade de Nova Iorque, no seu dinamismo, no seu estilo de vida.

Viaja muito por conta do seu trabalho, especialmente porque a Carolina Herrera possui lojas em diversos pontos do mundo

e há sempre o lançamento de novos perfumes. Arranja tempo para desfrutar desses lugares a que vai em trabalho?

Sim! Organizo a minha agenda de forma a que possa ter sempre algum tempo livre para estar com amigos e dar umas voltas para me inspirar.

Nasceu em Caracas e é oriunda de uma família muito tradicional da Venezuela. Que tipo de relação mantém com o seu país de origem? É uma relação próxima ou aprendeu a vê-lo à distância?

Caracas é a cidade onde nasci. Considero-me venezuelana e, sempre que posso, visito a minha irmã e amigos. Adoro voltar lá. É um país com imensos lugares maravilhosos como o Parque Nacional de Canaima, o arquipélago de Los Roques e a Gran Sabana.

Que memórias guarda do tempo em que viveu nos Estados Unidos, entre Nova Iorque e Los Angeles?

Muito positivas. Os Estados Unidos fazem parte da minha educação e, embora me sinta venezuelana, também me sinto muito em casa em Nova Iorque.

A sua base é Madrid, onde tem o seu negócio e cria os seus filhos, mas viaja frequentemente a Nova Iorque, onde tem uma casa, e passa temporadas na sua quinta de Cáceres, na Extremadura. Onde estão as suas raízes ou sente-se já uma cidadã do mundo?

Viver em tantos lugares diferentes ensinou-me muito. Caracas é a minha cidade, pois, como referi antes, considero-me venezuelana e foi lá que cresci. Nova Iorque adotei na minha adolescência e tem sido uma escola de vida para mim. Os meus amigos estão ali e muitas das minhas memórias da vida adulta também. A Espanha é onde vivo agora, onde os meus filhos nasceram e onde sou muito feliz.

Ser mãe de três crianças mudou a forma como viaja e vê o mundo?

A maternidade muda a nossa visão de tudo, e viajar não é uma exceção.

Voltando à fragrância CH Men Sport, esta traz, em determinados pacotes de oferta, um livro de notas intitulado *Tire o Máximo Proveito da Vida*. Que tipo de prazeres ou mandamentos é que anota ou anotaria nesse caderno?

Gostar do que faço, passar tempo com a minha família e amigos e nunca deixar de aprender novas coisas. ■

O MUNDO DE CAROLINA HERRERA

Madrid...

A capital espanhola é uma cidade amorosa. Gosto do clima, do céu, que está sempre azul, da paz e das pessoas. Espanha é um país incrível que eu adoro. É o lugar ideal para viver com o meu marido e os meus filhos. Em Madrid, gosto de ir correr no jardim botânico, de ir às compras no Bairro das Astúrias, onde ainda encontro pequenas lojas tradicionais, e nos mercados, e também de visitar galerias de arte.

Destinos que estão debaixo de olho?

Adoraria ir ao Tibete no inverno. Outra coisa que gostaria de fazer: atravessar um continente, de carro ou de comboio; por exemplo, em África, ir do Nordeste ao Sul. Começar no Egito, depois seguir para o Sudão, Etiópia, Somália, Quênia, Tanzânia, Congo, Moçambique, Zimbabué... até ao cabo da Boa Esperança, na África do Sul. Gostaria ainda de ir de São Petersburgo ao Japão de comboio através da Mongólia. Imagino-me num comboio ao estilo dos descritos por Agatha Christie, todo de madeira, superlucoso, confortável, e onde seria possível parar sempre que quiséssemos para sair e explorar. Por outro lado, há outros lugares, como a Índia e o México, onde me apetece sempre voltar, pois acho que é precisa uma vida inteira para os conhecer.

Lugares que fazem parte da sua geografia pessoal?

Caracas, porque é a minha cidade. Nova Iorque, porque é o meu lar de adoção, onde estão os meus amigos, as minhas memórias e tem sido uma escola de vida. Madrid, porque é onde vivo agora com a minha família. Madagáscar, porque me traz boas recordações. Aluguei um carro com dois amigos e corremos toda a parte sul da ilha. Foi incrível! A Amazônia, onde fui quando tinha 13 anos com a minha irmã e primos mais velhos. Foi uma aventura. Dormíamos em redes, ouvíamos os animais selvagens à noite e apanhávamos peixe fresco que era depois cozinhado no fogo com ovos cozidos. A Sicília, porque foi lá que passei a minha



FABRICE DEMOULIN



«IMAGINO-ME NUM COMBOIO (...) TODO DE MADEIRA, SUPERLUXUOSO, CONFORTÁVEL, E ONDE SERIA POSSÍVEL PARAR SEMPRE QUE QUISÉSSEMOS PARA SAIR E EXPLORAR.»

lua-de-mel. Não tínhamos planos, apenas alugámos um carro e guiámos por onde e quando nos apetecia.

Como é que escolhe os hotéis, restaurantes, lojas... Pesquisa, pede dicas aos amigos ou deixa-se guiar pelo seu instinto?

Gosto de explorar e descobrir novos lugares, especialmente restaurantes. Aprecio lugares pequenos e despretensiosos, onde a comida é muito boa e há espaço de sobra para ter a sua própria identidade. ■ **João Miguel Simões**